



## A construção discursiva de um perfil profissional num plano de curso de inglês para qualificação profissional

*The discursive construction of a professional profile in an English course syllabus for professional qualification*

Rogério Casanovas Tilio<sup>1</sup>

Simone Cristina Delducca Neto<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta uma compreensão da construção discursiva de um perfil profissional que permeia um plano de curso de inglês para qualificação profissional de jovens e adultos, oferecido por uma instituição pública de Educação Profissional e Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro. Baseado em uma perspectiva dialógica e ideológica do discurso associada à filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, o trabalho apresenta uma análise de enunciados presentes no plano de curso, buscando entender como eles refletem e refratam ideologias sobre trabalho, trabalhador e ensino-aprendizagem da língua inglesa, que levam à construção de um perfil profissional. A análise traz os conceitos bakhtinianos de dialogismo e ideologias no discurso, atrelados a estudos contemporâneos sobre o discurso neoliberal na educação e o ensino-aprendizagem da língua inglesa no acesso ao mundo do trabalho e à formação crítica, buscando construir uma interpretação da orientação dialógica e ideológica do plano de curso. A interpretação construída aponta uma prevalência institucional do discurso neoliberal na educação, com ênfase na preparação para o mercado de trabalho através do ensino de língua por meio do desenvolvimento de competências em detrimento de uma pedagogia de letramentos.

I **Palavras-Chave:** Discurso. Ensino de inglês. Qualificação profissional. Neoliberalismo.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), <https://orcid.org/0000-0002-3635-9395>, [rogeriotilio@letras.ufrj.br](mailto:rogeriotilio@letras.ufrj.br).

<sup>2</sup> Escola Naval – EN / Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), <https://orcid.org/0009-0004-2070-2074>, [scdelducca@gmail.com](mailto:scdelducca@gmail.com).

## ABSTRACT

*This article presents an understanding of the discursive construction of a professional profile embedded in an English course syllabus designed for the professional qualification of young people and adults, offered by a public institution of Professional and Technological Education in the state of Rio de Janeiro. Grounded in a dialogic and ideological perspective of discourse aligned with the philosophy of language of the Bakhtin Circle, the study analyses utterances present in the syllabus in order to understand how they reflect and refract ideologies concerning work, the worker, and the teaching and learning of English, thereby contributing to the construction of a particular professional profile. The analysis mobilizes Bakhtinian concepts such as dialogism and ideology in discourse, in dialogue with contemporary studies on neoliberal discourse on education and on English language teaching as a means of access to the labor market and to critical education. The study seeks to interpret the dialogic and ideological orientation of the syllabus. The findings indicate an institutional predominance of the neoliberal educational discourse, particularly in its emphasis on preparing students for the labor market through a competency-based approach to language teaching, to the detriment of a literacy-oriented pedagogy.*

I **Keywords:** Discourse. English teaching. Professional qualification. Neoliberalism.

## 1. Introdução<sup>3</sup>

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a legislação brasileira, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), propõe cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de itinerários formativos, que devem integrar todos os níveis educacionais. De acordo com o portal do Ministério da Educação e Cultura (Brasil, 2026), esses cursos “são organizados para preparar para a vida produtiva e social, promovendo a inserção e reinserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho.”

Dentro desse contexto, uma instituição pública de Educação Profissional e Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro oferece um curso de inglês como curso voltado para a qualificação profissional de jovens e adultos, a partir de 15 anos. Esse curso baseia-se, atualmente, num plano de curso (Fundação de Apoio à Escola Técnica, 2022), elaborado pela instituição, que apresenta orientações para o oferecimento e desenvolvimento do curso. Dentre essas orientações, o plano de curso de inglês da instituição (PCI, doravante) apresenta um perfil profissional, com base em uma lista de competências e habilidades, que parece estar relacionado com uma concepção de trabalhador em ascensão na sociedade de mercado contemporânea (Laval, 2019; Chauí, 2022). Concomitantemente, o documento apresenta, como objetivo do curso, o ensino da língua através do foco em habilidades linguísticas para o desenvolvimento da comunicação – refletindo uma abordagem pedagógica que tem predominado na área de ensino de línguas pelos últimos cinquenta anos,

<sup>3</sup> Agradecemos à Branca Fabrício pela leitura do texto e sugestões para essa versão final.

muitas vezes sem uma reflexão sobre a relevância de seus princípios às novas formas de linguagem (Tilio, 2019).

No intuito de compreender a construção discursiva do perfil profissional que permeia o PCI, em relação às ideologias sobre o trabalho e o trabalhador em disputa na sociedade contemporânea, assim como sua relação com a abordagem proposta para o ensino-aprendizagem da língua inglesa, este trabalho apresenta uma análise de enunciados de base bakhtiniana de alguns itens do PCI – Apresentação, Perfil Profissional e Objetivo do Curso – com foco em duas questões de pesquisa:

a) como os enunciados do PCI refletem e refratam ideologias sobre o mundo do trabalho, sugerindo a construção de um perfil profissional para os estudantes (futuros trabalhadores);

b) como a visão de ensino de língua inglesa apresentada no PCI relaciona-se com a construção do perfil profissional proposto.

A análise apresentada no trabalho está baseada na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2015; Volóchinov, 2017, 2019). Assim, trazemos os conceitos de dialogismo e ideologias, para a interpretação e compreensão dos enunciados do PCI, juntamente com alguns estudos contemporâneos (Cervetti; Pardales; Damico, 2001; Chauí, 2022; Kern, 2012; Laval, 2019; Luke, 2012; Muspratt; Luke; Freebody, 1997; Street, 1984; The New London Group, 1996; Tilio, 2019, 2021; Weninger, 2019) que nos permitem relacionar e problematizar as políticas de educação, o discurso neoliberal na educação, a qualificação profissional de trabalhadores em geral e no ensino de língua inglesa em uma instituição pública.

## 2. Uma perspectiva dialógica e ideológica do discurso

A filosofia da linguagem em que se baseia este trabalho considera a linguagem como uma construção social e essencialmente ideológica e dialógica (Bakhtin, 2015; Volóchinov, 2017, 2019). A essência social da linguagem está atrelada ao fato de ela ter surgido da necessidade de comunicação entre os grupos de caça nos primórdios da existência humana e ter se desenvolvido de acordo com o desenvolvimento da organização social do trabalho (Volóchinov, 2019). Desse modo, ela difere dos produtos da natureza porque só existe na realidade concreta como produto da interação discursiva e, conseqüentemente, constitui-se como um fenômeno social e ideológico em sua essência (Volóchinov, 2017, 2019).

Na comunicação discursiva, a expressão verbal da palavra (impressa ou sonora) ganha sentido. Segundo Volóchinov (2019), esse sentido não está no material da palavra, nem tampouco é produto da “alma” do indivíduo. A construção do sentido acontece na inter-relação entre o verbal e o extraverbal, que é constituído pelo “horizonte espacial e semântico comum dos falantes” (Volóchinov, 2019:119). Os participantes da interação discursiva compartilham um conjunto de conhecimentos sobre a realidade

sócio-histórica, assim como uma compreensão e uma opinião ou “avaliação” sobre essa realidade - isso constitui a “situação extraverbal” que dá sentido ao enunciado e possibilita sua compreensão. Na interação discursiva, portanto, a palavra tem seu aspecto linguístico (verbal) penetrado pela realidade social (a situação extraverbal), possibilitando a construção de um sentido.

As palavras ditas são repletas de subentendido e do não dito. Aquilo que é chamado de “compreensão” e de “avaliação” do enunciado (a concordância ou discordância) sempre abarca, além da palavra, também a situação extraverbal da vida. Desse modo, a vida não influencia o enunciado de fora dele: ela o impregna de dentro, enquanto unidade e comunidade da existência que circunda os falantes, e enquanto avaliações sociais essenciais geradas por essa existência, fora das quais não é possível nenhum enunciado consciente (Volóchinov, 2019: 129).

Ao apoiar-se na situação extraverbal, o enunciado torna-se uma expressão da realidade numa perspectiva específica, pois reflete e refrata as avaliações do grupo social ao qual pertencem os participantes da interação, ou seja, é uma expressão ideológica. Na interação discursiva, o sentido nasce no diálogo entre o mundo da vida do falante e o mundo da vida do ouvinte, caracterizando a orientação dialógica do discurso. “O falante [ou o autor] procura orientar sua palavra – e o horizonte que a determina – no horizonte do outro que a interpreta, e entra em relações dialógicas com elementos deste horizonte” (Bakhtin, 2015: 55).

O discurso proferido por uma pessoa, portanto, reflete um posicionamento específico em relação à realidade social, assim como em relação a seu ouvinte/leitor presumido. Esse posicionamento, que reflete as avaliações do grupo social ou de classe, pode tornar o discurso uma arena de conflitos e contradições sociais. “Uma mesma palavra, quando dita por pessoas de diferentes classes, refletirá também diferentes olhares, expressará diferentes pontos de vista, mostrará diferentes relações com a mesma realidade” (Volóchinov, 2019: 316). Assim, a linguagem, em sua orientação dialógica, “reflete e refrata o cruzamento de interesses sociais multidirecionados numa mesma comunidade sónica” (Volóchinov, 2019: 319), tornando-se um signo ideológico vivo e mutável, determinado e, ao mesmo tempo, determinante da realidade social.

A filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, ao considerar a essência dialógica e ideológica da linguagem/discurso, permite-nos compreender o PCI como um discurso que está dialogicamente orientado por uma situação extraverbal e por seus ouvintes presumidos, atribuindo-lhe uma plenitude semântica circunstancial. O perfil profissional apresentado no PCI, portanto, pode ser entendido como a expressão de uma perspectiva sobre o mundo do trabalho e os trabalhadores e sobre o ensino de língua inglesa, refletindo e refratando as avaliações dos grupos sociais envolvidos no acontecimento social que o gerou. Com base nesse entendimento, procuraremos

mostrar a seguir nossa interpretação da orientação dialógica e ideológica do PCI, na constituição do perfil profissional que permeia o documento, através de uma análise enunciativa de três itens do PCI - Apresentação, Perfil Profissional e Objetivo do Curso. No decorrer da análise, procuraremos responder às duas questões de pesquisa apresentadas na introdução deste trabalho, assim como trazer alguns questionamentos dessa orientação do PCI em relação à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de trabalhadores.

### 3. A orientação dialógica e ideológica do PCI

O PCI analisado foi elaborado, no ano de 2022, de acordo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Consequentemente, reflexos da legislação brasileira são observados, principalmente, nos enunciados do item “Apresentação” do PCI, onde é informado que a instituição atua no “âmbito da educação de Formação Inicial e Continuada Profissional” e que “o Plano de Curso de Inglês Básico I integra o Eixo Tecnológico de Desenvolvimento Educacional e Social”, ou seja, há uma orientação dialógica do discurso do PCI em relação à legislação.

Considerando o contexto da Formação Inicial e Continuada Profissional, o enunciado da “Apresentação” do PCI reflete e refrata também avaliações sobre o mundo do trabalho. Conforme Fígaro (2008), o mundo do trabalho pode ser compreendido em toda sua complexidade como um microcosmo da sociedade ou, de forma mais restrita, sendo associado ao mercado de trabalho. A princípio, na “Apresentação” do PCI, o objetivo da instituição parece alinhar-se à perspectiva mais ampla, como preparação dos alunos para o mundo do trabalho (ver trecho 1).

#### Trecho 1 da Apresentação do PCI

*“...a [nome da instituição], por meio da Diretoria de Formação Inicial e Continuada (DIF), visa preparar o aluno para a atuar no mundo do trabalho.”*

Logo a seguir (ver trecho 2), o objetivo e o público alvo da instituição tornam-se mais específicos e restritos. O “aluno” é definido como “trabalhadores jovens e adultos” e a preparação para o mundo do trabalho se restringe ao exercício de uma “atividade profissional”, a qual pode ser entendida como um emprego ou qualquer outro tipo de atividade que possa configurar-se como trabalho. Assim, a instituição parece estar voltada para preparar trabalhadores para atuar no mercado de trabalho, na perspectiva mais restrita. Além disso, pode-se notar uma ênfase no esforço individual para o sucesso na atividade profissional.

## Trecho 2 da Apresentação do PCI

*“...a DIF volta-se para a qualificação e requalificação de trabalhadores jovens e adultos, a fim de promover seu ingresso e reingresso no mundo do trabalho, preparando o indivíduo para que exerça algum tipo de atividade profissional na qual, valendo-se de seu esforço, obtenha bom relacionamento, satisfação para si e para a sociedade em que vive.”*

Ao restringir a preparação de trabalhadores para o mundo do trabalho à preparação para o exercício de uma atividade profissional, na qual o sucesso do trabalhador/indivíduo depende de seu próprio esforço, o enunciado do PCI demonstra uma orientação dialógica em relação ao discurso neoliberal na educação. Laval (2019) e Chauí (2022), em suas considerações sobre a escola e a universidade neoliberais respectivamente, apontam que o novo discurso da gestão da educação enfatiza a eficiência escolar na formação de trabalhadores competentes para atender às demandas do mercado de trabalho, ou mais especificamente das empresas. Segundo Laval (2019), a instabilidade do capitalismo neoliberal exige trabalhadores preparados para um mercado em constante evolução, para o qual é exigida qualificação contínua, e, conseqüentemente, seria papel da escola preparar indivíduos para essa nova realidade. Nessa lógica, o profissional competente passa a ser definido pela empresa, ou pela “organização” (Chauí, 2022), de acordo com as necessidades do mercado. Assim, ele é entendido como um “trabalhador flexível” (Laval, 2019), cujo sucesso no mundo do trabalho depende de seu esforço individual para se engajar num processo de aprendizagem ao longo da vida de modo a se adequar às demandas do mercado de trabalho.

Ademais, o discurso neoliberal argumenta que a escola eficiente, em seu papel de estar a serviço do mundo econômico, precisa apropriar-se dos processos de eficiência das empresas e, desse modo, a noção de competência ganha espaço no discurso da educação (Chauí, 2022; Laval, 2019). O conhecimento técnico profissional torna-se *não* mais suficiente para o mercado de trabalho, é preciso desenvolver competências para adequar o conhecimento às mudanças exigidas pelo mercado. Conseqüentemente, as instituições educacionais, ao aderirem ao discurso neoliberal na educação, tendem a enfatizar um currículo baseado no desenvolvimento de competências.

A aderência ao discurso empresarial fica evidente em uma das obras mais referenciadas para abordar uma pedagogia das competências: *Dez novas competências para ensinar*, de Philippe Perrenoud. Já no sumário, chamam à atenção palavras do

campo semântico empresarial, como “dirigir” e “administrar”. Até mesmo algo simples como estabelecer uma atmosfera colaborativa é mercantilizado e torna-se “instituir um conselho de alunos e negociar com eles diversos tipos de regras e de contratos”.

Em vez de enfatizar competências, é mais interessante considerar letramentos, que já é uma palavra inerente ao campo da educação. A ênfase em “competências” e “habilidades” subordina a aprendizagem à lógica da eficiência, mensurabilidade e empregabilidade – princípios neoliberais que, infelizmente, vêm orientando políticas educacionais e processos educativos, influenciando a constituição de identidades e a normalização de certas formas de “eficiente”. Por outro lado, a ênfase em “letramentos” sob uma perspectiva crítica (Cervetti; Pardales; Damico, 2001; Luke, 2012; Muspratt; Luke; Freebody, 1997; The New London Group, 1996), ideológica (Street, 1984), e sociointeracional (Tilio, 2021), compreendem as práticas discursivas de usos da linguagem que se constituem em contextos sociais, históricos e culturais específicos e que mobilizam diversas capacidades cognitivas, afetivas e discursivas na construção de identidades e de posicionamentos no mundo. Nesse sentido, letramento envolve princípios de interpretação, alteridade, multimodalidade, convenções e conhecimentos culturais, inferência, reflexão e reflexividade (Kern, 2012) e, consequentemente, de aprendizagem.

No entanto, políticas públicas de cunho neoliberal vêm preterindo essa formação humanista em favor a uma formação mais mercadológica. Essa tendência do discurso neoliberal na educação reflete-se também no PCI, no item “Perfil Profissional”, que é constituído exclusivamente por uma lista de competências e habilidades (ver figuras 1 e 2), que devem orientar o ensino da língua inglesa.

**Figura 1:** Perfil profissional (competências)

## **2. Perfil profissional**

### **2.1. Competências**

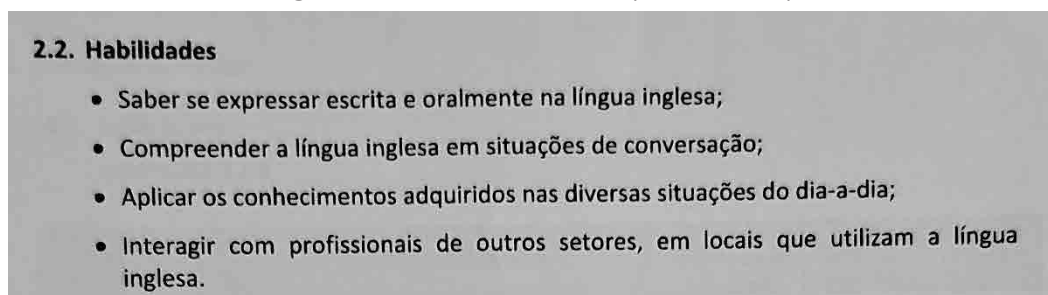
- Trabalhar em equipe;
- Demonstrar criatividade;
- Apresentar dinamismo;
- Saber contornar situações adversas;
- Comunicar-se com clareza e objetividade;
- Transparecer objetividade e flexibilidade para mudanças;
- Atualizar-se e buscar a construção contínua do saber.

**Fonte:** Fundação de Apoio à Escola Técnica (2022)

As competências listadas na figura 1 dialogam abertamente com as características usadas para definir o “trabalhador flexível”, almejado pelo discurso neoliberal. Conforme Laval (2019), tais competências não estão relacionadas a uma atividade profissional específica, mas a competências gerais, que tornariam o trabalhador mais eficiente e flexível, atendendo às necessidades do mercado de trabalho. Na realidade, essas competências são gerais também no sentido em que servem para definir não somente o trabalhador assalariado, mas também aqueles que precisam empreender ou se submeter a trabalhos informais diante do desemprego.

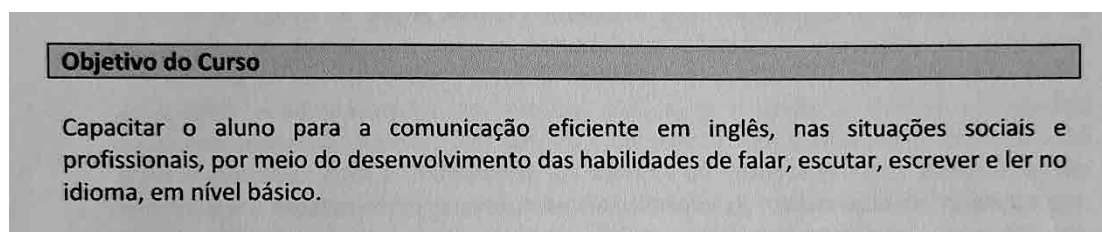
Por outro lado, a lista de habilidades que compõem o Perfil Profissional do PCI (figura 2) apresenta habilidades linguísticas (“saber se expressar escrita e oralmente em língua inglesa”; “compreender a língua inglesa em situações de conversação”) e reflete uma concepção de língua como um conjunto de conhecimentos a ser adquirido e aplicado em contextos interacionais (“aplicar os conhecimentos adquiridos nas diversas situações do dia-a-dia”; “interagir com profissionais de outros setores, em locais que utilizam a língua inglesa”). Dessa forma, a lista de habilidades aponta uma orientação dialógica com a abordagem comunicativa para o ensino de línguas, que também parece se refletir no “Objetivo do Curso” (figura 3).

**Figura 2:** Perfil profissional (habilidades)



**Fonte:** Fundação de Apoio à Escola Técnica (2022)

**Figura 3:** Objetivo do Curso



**Fonte:** Fundação de Apoio à Escola Técnica (2022)

A abordagem comunicativa está associada a um conjunto de procedimentos e metodologias que visam à comunicação como o principal objetivo da aprendizagem de línguas adicionais, como o inglês, e tem, dentre seus princípios, o foco nas quatro habilidades linguísticas e a contextualização além da frase (Tilio, 2019). Contudo, Tilio (2019) enfatiza que a compreensão de comunicação como instrumento para viabilização de encontros de serviços não dá conta da função social de uma língua adicional, como o inglês, na sociedade contemporânea.

Sem negar o caráter utilitário da língua, o compromisso com a construção da cidadania, de forma ética e protagonista (Rojo; Moita Lopes, 2004), coloca-se o desafio de transcender visões estruturalistas e comunicativas que têm prevalecido no ensino e na produção de materiais didáticos, visando imprimir nesse contexto características sócio-historicamente orientadas que permitam tratar, de modo situado, questões ideológicas, culturais e identitárias que permeiam toda prática linguística. Aprender uma língua significa mais do que se tornar capaz de se comunicar nela; significa aprender conhecimentos a ela relacionados e saber utilizá-los (Tilio, 2019: 195).

Assim, a proposta de ensino da língua inglesa com foco desenvolvimento de habilidades linguísticas (falar, escrever, escutar e ler) para a “comunicação eficiente” em “situações sociais e profissionais”, como apresentada no enunciado do “Objetivo do Curso” do PCI e na lista de habilidades do “Perfil Profissional”, reflete uma lógica instrumental de ensino de línguas, voltada para resolver encontros comunicativos em inglês, mas não dá conta da função social da língua no mundo contemporâneo, que poderia contribuir para uma atuação mais crítica dos trabalhadores no mundo do trabalho.

Na realidade, a ênfase na lógica instrumental no ensino da língua inglesa pode ser considerada como um reflexo de uma tendência de reconceitualização da educação mundial, baseada num modelo de capital humano, que prioriza o valor econômico dos cidadãos em benefício das economias globais (Weninger, 2019). Segundo a autora, como resultado desse modelo e da posição conferida ao inglês como instrumento de acesso ao conhecimento científico e às oportunidades de trabalho, o ensino-aprendizagem da língua inglesa tem seguido uma lógica instrumental, com foco no desenvolvimento de habilidades comunicativas relacionadas ao trabalho. Dessa forma, a restrição do ensino da língua inglesa à sua função instrumental acaba por possibilitar uma orientação dialógica com o discurso neoliberal na educação uma vez que restringe a língua a uma concepção de instrumento para a resolução de encontros comunicativos em contextos sociais e profissionais de modo a atender às demandas do mercado de trabalho em relação à língua. Contudo, esse tipo de abordagem retira do horizonte interacional a multiplicidade de fatores que operam em diferentes espaços de comunicação, como hierarquias, valores, e relações de poder que demandam

ações e negociações complexas, ignorando a função da linguagem na constituição da sociedade, do mundo do trabalho e dos trabalhadores.

Em suma, a ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades na constituição de um perfil profissional, atrelado a uma proposta de ensino da língua inglesa com foco em sua função instrumental, sugere uma orientação dialógica do PCI em direção à preparação de trabalhadores para o mundo de trabalho, num sentido restrito (Fígaro, 2008), que se reflete também no objetivo da instituição em preparar para o exercício de uma atividade profissional. Essa orientação dialógica demonstra um posicionamento ideológico mais alinhado ao discurso neoliberal na educação. Tal posicionamento, no entanto, pode levar a um distanciamento da função da escola como formadora de indivíduos críticos, capazes de atuar mais conscientemente na sociedade e no mundo do trabalho (Laval, 2019; Tilio, 2019; Weninger, 2019; Chauí, 2022).

Nesse contexto, portanto, a qualificação profissional de trabalhadores, através do ensino da língua inglesa, proposta apresentada no PCI, sugere uma orientação dialógica mais próxima a um processo de “adestramento de mão-de-obra” (Chauí, 2022), voltado para a preparação de trabalhadores para o exercício de atividades profissionais, considerando a língua inglesa basicamente como instrumento para resolver situações comunicativas em contextos de trabalho, atendendo às necessidades do mercado de trabalho. Essa mera instrumentalização da comunicação, no processo ensino-aprendizagem de línguas, tende a restringir processos interacionais complexos ao domínio de recursos linguísticos voltados para situações previamente definidas. Opera-se em uma lógica de estímulo e resposta, na qual aprendizes são treinados a reconhecer determinados contextos e a produzir enunciados esperados, muitas vezes de forma padronizada e formulaica. Nesse tipo de abordagem, a língua é tratada mais como um conjunto de estratégias para desempenhar funções comunicativas específicas do que como uma prática social de construção de sentidos. Há pouco espaço para a negociação de significados, para a interpretação crítica das situações de interação e para a produção de respostas criativas e contingentes, elementos fundamentais da comunicação efetiva em contextos concretos de uso da linguagem. Consequentemente, a proposta do PCI sugere um afastamento de uma formação de trabalhadores voltada para a construção de cidadãos críticos para atuar no mundo do trabalho, a qual exigiria um alargamento do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa com foco no desenvolvimento de letramentos e na função social da linguagem na sociedade contemporânea (Tilio, 2019; Weninger, 2019).

#### 4. Considerações finais

Neste artigo, orientados por uma perspectiva dialógica e ideológica do discurso, baseada na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, procuramos apresentar uma

análise dos enunciados de um PCI de uma instituição pública de EPT, que oferece um curso de inglês como curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional de trabalhadores. Com foco em alguns itens do PCI – Apresentação, Perfil Profissional e Objetivo do Curso – procuramos desenvolver uma compreensão sobre o perfil profissional que permeia o documento, considerando ideologias sobre o mundo do trabalho, o trabalhador e o ensino de língua inglesa, refletidas e refratadas nos enunciados do PCI. A análise apresentada configura o que chamamos de uma interpretação da orientação dialógica e ideológica do PCI e procura mostrar como o perfil profissional segue uma orientação dialógica em relação ao discurso neoliberal para a educação e à concepção de linguagem como um instrumento neutro de transmissão de informações, obscurecendo seu caráter ideológico e dialógico. Nesse sentido, os aprendizes são treinados a empregar formas linguísticas adequadas a contextos predeterminados, mas não são convidados a refletir sobre como os signos refletem e refratam a realidade social, produzindo diferentes efeitos de sentido conforme as posições, valores e vozes que os atravessam. Assim, desde o objetivo da instituição de ensino, definido na “Apresentação” do PCI, passando pela lista de competências e habilidades apresentada no “Perfil Profissional”, até a proposta de ensino da língua dentro de uma perspectiva comunicativista e instrumental, sugerida no “Objetivo do Curso”, percebe-se um alinhamento com uma preparação de trabalhadores voltada para atender às necessidades do mercado de trabalho, sem a preocupação de levá-los a compreender como constituem e reconstituem a si mesmos e o mundo do trabalho através do uso da língua (Volóchinov, 2019).

Esse discurso de preparar trabalhadores para atuar no mercado de trabalho é, sem dúvida, atraente para captar alunos. Sim, “captar” é o termo utilizado pelos gestores de cursos de idiomas. Isso só mostra o caráter neoliberal e a ideologia linguística, prevalentes institucionalmente, refletidos na preocupação com o ensino da língua, e não com uma educação linguística no idioma. O ensino da língua atende a uma necessidade instrumental: equipar alunos com o repertório linguístico necessário para estabelecer comunicação em determinados contextos – no caso, prepará-los para atuar de forma competente no mercado de trabalho. Alinha-se, portanto, com o foco no ensino por competências. Por outro lado, o foco em letramentos desenvolve um trabalho com educação linguística (preferencialmente crítica), que conscientiza o aprendiz acerca das implicaturas inerentes ao uso do idioma, tanto na recepção quanto na produção de discursos performados por meio do idioma. O foco em letramentos não exclui, de forma alguma, uma eventual preparação do estudante para atuar profissionalmente; no entanto, esse não é o objetivo primeiro a ser alcançado, mas um dos resultados de um trabalho de educação linguística (crítica).



## Referências

BAKHTIN, M. 2015. O discurso na poesia e o discurso no romance. In: BAKHTIN, M. *Teoria do Romance I: A estilística*. São Paulo: Editora 34.

BRASIL. Lei no. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*: Seção 1. Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 27/02/2026.

\_\_\_\_\_. 2026. Ministério da Educação. *Portal do MEC*. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/formacao-inicial-e-continuada-ou-qualificacao-profissional>. Acesso em: 27/02/2026

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. 2001. A Tale of Differences: Comparing the Traditions, Perspectives, and Educational Goals of Critical Reading and Critical Literacy. *Reading Online*, 4(9). Disponível em: [www.readingonline.org/articles/art\\_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html](http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html). Acesso em: 04/11/2014.

CHAUÍ, M. 2022. *A ideologia da competência*. Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: Editora Perseu Abramo.

FIGARO, R. 2008. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. *Organicom*, São Paulo, Brasil, 5 (9). 90-100. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>.

FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA. 2022. *Plano de Curso de Inglês Básico I*. Rio de Janeiro: FAETEC.

KERN, R. 2012. Literacy-based language teaching. In: RICHARDS, J.; BURNS, A. (Eds.). *The Cambridge Guide to Pedagogy and Practice in Second Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press.

LAVAL, C. 2019. *A escola não é uma empresa: O neoliberalismo em ataque ao ensino público*. São Paulo: Boitempo.

LUKE, Allan. 2012. Critical Literacy: Foundational Notes. *Theory into Practice*, 51(1): 4-11. Accessed on 17/02/2026 on <http://www.jstor.org/stable/41331066>.

LUKE, A.; FREEBODY, P. 1997. Critical literacy and the question of normativity: An introduction in Muspratt, S., Luke, A. & Freebody, P. (Eds.). *Constructing Critical Literacies*. Cresskill, New Jersey: Hampton Press.

MUSPRATT, S.; LUKE, A.; FREEBODY, P. (Eds.). 1997. *Constructing Critical Literacies: Teaching and Learning Textual Practice*. New York: Hampton Press.



MOITA LOPES, L. P.; ROJO, R. H. R. 2004. *In: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasil/MEC/SEB/DPEM. Orientações Curriculares de Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/SEB/DPEM, 14-56.*

PERRENOUD, P. 2000. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

STREET, B. V. 1984. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press.

THE NEW LONDON GROUP. 1996. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. *Harvard Educational Review*, 66 (1): 60-92 [reimpresso em COPE, B.; KALANTZIS, M. 2000. *Multiliteracies Literacy Learning and the Design of Social Futures*. London: Routledge].

TILIO, R. 2019. Uma pedagogia de letramento sociointeracional crítico como proposta para o ensino de línguas na contemporaneidade por meio de uma abordagem temática. *In: FINARDI, K.; SCHERRE, M.; VIDON, L. (orgs.) Língua, discurso e política: desafios contemporâneos*. Espírito Santo: Editora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Espírito Santo.

\_\_\_\_\_. 2021. (Re)interpretando e implementando criticamente a pedagogia dos multiletramentos. *Linguagem em Foco*, 13: 33-42.

VOLOCHINOV, V. 2017. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora 34.

\_\_\_\_\_. 2019. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. São Paulo: Editora 34.

WENINGER, C. 2019. Introduction. *In: WENINGER, C. From Language Skills to Literacy: Broadening the Scope of English Language Education Through Media Literacy*. Abingdon, Oxon; New York, NY: Routledge. 1-9